

(Transcrição)

Roma (Stadio Flaminio, 17 de maio de 1980)

Mensagem de Chiara Lubich ao Genfest

Por um mundo unido

Caríssimos gen e todos vocês, jovens, que se prepararam para realizar o Genfest 1980, sejam bem-vindos neste estádio onde, daqui a instantes, serão apresentadas: canções, representações, experiências, mini-espetáculos preparados por vocês mesmos com muita dedicação e ardor nas mais diversas partes do mundo.

Portanto chegou a hora. Chegou o momento que, com amor, chamamos "momento de Deus".

Permitam, então, que em nome de Deus iniciemos esta festa da juventude, que não quer limitar-se a uma manifestação de alegria, mesmo se entusiástica e explosiva, porque lhe foi dada uma força motriz extremamente exigente: "Por um mundo unido".

É este o verdadeiro motivo que impulsionou vocês a se reunirem em tão grande número, nesta noite, aqui em Roma.

Esta é uma ideia válida? O mundo necessita retornar à unidade? É conveniente tentarmos dar, também nós, uma contribuição para compor harmoniosamente este nosso planeta mascarado, que espera, que luta, que sofre, que ri, que odeia, que mata?

Creio que ninguém pode negar ter visto pelas ruas do mundo que amamos, os traumas mais dolorosos das mais variadas desunidades.

Olhe as gerações: não tendem talvez, a viver completamente separadas entre si? Vocês não constatarem incompreensões cada vez mais graves entre pais e filhos, distâncias sempre maiores devido à incapacidade recíproca de se escutarem, de se compreenderem? Vocês não assistem hoje, à destruição ou substituição daquela que sempre foi na história do homem, a célula fundamental da sociedade, a família?

E a desunidade entre os sexos? Não existe algumas vezes da parte da mulher e do homem uma busca desesperada do próprio lugar na sociedade que suscita contrastes e incompreensões?

A sociedade industrial baseada no "possuir" e não no "ser", não provocou novas áreas de marginalização? Em todas estas coisas é sempre a divisão entre os homens que avança. Eis os "novos pobres: os anciãos que não produzem, os jovens que não se inserem, os desempregados...

Este acentuado valor dado ao bem-estar e não ao homem, provocou tensões, frustrações, desesperos individuais e coletivos.

E existem também, desunidades no plano internacional, como aquela entre o oriente e o ocidente pela hegemonia mundial; existe a desunidade entre norte e sul, entre nações ricas, industrializadas, e nações pobres, em via de desenvolvimento; e existem ainda, desunidades raciais, como no interior de muitas nações africanas.

Existem desunidades até mesmo entre os propagadores de uma mesma ideologia, como nos países asiáticos e, enfim, desunidades religiosas, como aquelas que se seguiram ao despertar do mundo islâmico.

E podemos chamar de unidade aquela baseada na opressão dos direitos humanos e de todo tipo de liberdade? Podemos chamar de unidade aquela que pensamos realizar-se lá, onde a liberdade religiosa é sufocada?

Perguntamo-nos então: existe no mundo apenas a desunidade e uma inexata unidade? Não, graças a Deus e aos homens de boa vontade, às várias desunidades, aos vários desequilíbrios contrapõem-se esforços admiráveis para recompor a unidade.

Observemos os indivíduos e os grupos. Notamos uma maior disponibilidade no colocar-se a serviço dos outros, para o inserimento dos anciãos, dos marginalizados, dos paraplégicos, dos drogados, dos refugiados. Nota-se um esforço na assistência nos hospitais, na ajuda aos alcoólatras, à família, à vida. Há uma disposição maior para ajudar as regiões sinistradas, para dar uma assistência sanitária e técnica aos lugares mais necessitados e para combater a fome no terceiro mundo.

Nota-se nas comunidades um despertar para um sentido primário da unidade, sobretudo naquelas comunidade de caráter espiritual. E na família, apesar de tudo, percebemos a redescoberta de seus valores, de uma maneira nova, aberta à sociedade que a circunda.

Floresceram entidades privadas que desenvolvem uma ação em favor dos direitos humanos e outras que, de diversas maneiras, trabalham, sobretudo para oferecer ajuda às populações em dificuldades.

Estão em ação entidades nacionais e internacionais.

Todos os dias realizam-se encontros entre autoridades de diversas nações visando um diálogo mais aberto e uma maior colaboração.

Com o ecumenismo, além de promoverem-se contatos a nível de hierarquia, promove-se também uma ação ecumênica por parte de muitos grupos a nível de base, de relacionamentos pessoais.

□ Agora nos perguntamos: neste contexto histórico atual qual é a posição do Movimento Gen, qual pode ser a sua contribuição?

□ Movimento Gen não esquece que é um filho da Igreja, desta Igreja do ano 2.000, que floresceu há vinte séculos, do coração de Cristo, que antes de fundá-la, dirigiu esta oração ao Pai: "Pai, que todos sejam um", em outras palavras, pedia a unidade do mundo.

□ Assim, a contribuição do Movimento Gen não pode deixar de ter um alcance inimaginável, de um valor imenso: contribuir para inserir nos esforços humanos para lançar pontes, para estabelecer diálogos uma força divina sobrenatural, potente!

Os gen sabem, conhecem o mistério do Deus que adoram.

Ele é Uno como nenhuma outra coisa no universo criado. No entanto é Trino: são três as pessoas da Santíssima Trindade. E o que os faz ser UM? O amor.

Pois bem, os Gen estão conscientes de poderem participar deste amor que faz da Trindade um só Deus. Eles sabem que são capazes injetar este amor nas estruturas da sociedade entre os homens, entre os grupos, entre povos, realizando uma unidade única, sólida, inquebrantável.

E ainda mais, os gen, vocês gen, comecem primeiro e alicercem suas vidas, todas as unidades, toda atividade e manifestações que vocês fazem neste amor que vem do Céu.

Também hoje, também neste momento, estou certa de que as intenções de vocês estão concentradas em um único sentido: vocês não estão aqui somente para cantar, para tocar, para dançar, falar, representar, mas para amar.

Assim, deem início ao Genfest, realizando aqui, entre todos, aquela unidade que vocês desejam para o mundo inteiro.

O amor recíproco entre vocês é uma realidade. Portanto, estão dispostos a morrer um pelo outro.

E o que acontecerá?

Cristo estará entre vocês; espectador e ator do Genfest, a Sua glória estará assegurada e o testemunho dado ao mundo que lhes rodeia será grande e eficaz.

O Genfest será um trampolim para o amanhã cheio de luz que lhes espera. Espalhados em mais de cem nações, vocês anunciarão com uma força centuplicada esta mensagem, mas sobretudo, comunicarão esta grande realidade com uma convicção renovada. Eis — vocês dirão —, eis que Deus mandou na Terra o seu próprio amor. Façamos, então, resplandecer no mundo inteiro a unidade.

Com esta visão, com esta esperança, com esta riqueza imensa, declaramos aberto o Genfest.